



XXII
EXPO
PEJA

Cartas a

Paulo Freire

5^a CRE

5^a CRE

EM Albert Sabin	03
EM Barcelona	04
EM Desembargador Montenegro	05
EM Evangelina Duarte Batista	06
EM Irã	07
EM Irineu Marinho	13
EM Ministro Edgard Romero	16
EM Raja Gabaglia	18
EM Waldemar Falcão	42

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

O senhor me proporcionou diversos ensinamentos que me ajudaram a ser uma pessoa melhor e mais coerente. O senhor me passou o ensinamento de ouvir as pessoas, a forma de analisar e criticar as situações que me fizeram entender um pouco mais sobre os ensinamentos humanos e a ser um pouco mais crítica. Através de seus ensinamentos, surgiram pensamentos inteligentes e sensatos. Gostaria de saber como o senhor se tornou um homem sábio e com princípios, que a meu ver, são extremamente corretos e sinceros. Utilizando uma inteligência emocional, o senhor ganhou um grande reconhecimento e influência que mudaram a vida de muitas pessoas, promovendo sabedoria e dando à luz de ensinar de uma forma diferente e que garante um fácil aprendizado. Me orgulho de seus feitos como ser humano e de seu respeito às pessoas. Acho que a maioria das críticas e palavras de baixo nível direcionadas ao senhor são desnecessárias. Hoje em dia, o mundo está menos opressor e mais equilibrado e grande parte disso graças as suas palavras e a sua luta.

O senhor ensinou que as pessoas devem estudar, adquirir conhecimento para que não sejam manipuladas nem escravizadas. O diálogo e a troca de experiências abre a mentalidade e ampliam a visão de mundo e que nunca devemos desistir dos nossos sonhos.

Para encerrar esta carta preciso dizer que sou grata a ti por ser um exemplo de ser humano. Foste um grande educador para o povo brasileiro. O Senhor tirou muitas pessoas da escuridão, da cegueira que é o analfabetismo.

Até a próxima carta, Paulo Freire!

Kauany da Paz Larche Gouvêa
Estudante do PEJA II BLOCO II, Escola Municipal Albert Sabin, 5^oCRE

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Na realidade, infelizmente, eu nunca ouvi falar o seu nome, que pena!
Pior do que isso, tenho certeza de que praticamente a maior parte do Brasil!

Ao se preocupar com a Educação tenho certeza que desejava muito mais. O Brasil precisa de seres humanos deste quilate: sabe transmitir o que sabe. Não foi à toa que de volta ao Brasil, foi nomeado Secretário de Educação em São Paulo, em 1989, expondo suas ideias. Por conta de seu ideal, foi considerado subversivo e mesmo assim continuou sua luta pela Educação.

Infelizmente, faleceu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997, sendo que vários e vários brasileiros sequer o conheceram; aliás, nem sabiam a sua existência. Temos muito a agradecer a este grande mestre!!!

Um abraço Iracy.

Iracy Maria Mendes de Sousa,

Turma 191, Escola Municipal Barcelona, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Ao Mestre da Educação Paulo Freire,

Venho por meio desta, com toda a minha humildade, agradecer pelo seu empenho e dedicação para que todos nós tivéssemos um caminho para que nos formássemos pessoas de bem.

Por meio do seu esforço, aprendi que sem educação e conhecimento, nada somos na vida. Agradeço por tudo isso e por ajudar aos pobres e oprimidos a terem um lugar ao sol, na sociedade e na vida, através do caminho da educação.

Por meio dela, hoje temos, talvez, os melhores mestres de nossa educação atual, que seguem o seu conhecimento para fazerem com que os jovens e adultos possam ler, escrever e dialogar.

Peço a Deus que todo o seu esforço corra o mundo afora para que possamos ter um mundo de igualdade educacional para todos!

Sem mais, deixo aqui meu muito obrigado!

Cartas a
Paulo Freire

Marcus Caldeira da Silva.

Aluno da EJA II, Turma: 151, E.M. Desembargador Montenegro, 05ª CRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Querido Mestre Paulo Freire,

Esse ano comemoramos o seu centenário. Que legado o senhor nos deixou, hein? Quanta sabedoria, generosidade e amor há em suas obras. Os professores da nossa escola nos mostraram e falaram sobre as suas ideias e métodos de ensinar, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da sua vida e obra, e saber o quanto eles aprendem com os seus ensinamento e exemplos. Até organizaram um café literário em sua homenagem. Ficamos encantados com a sua sensibilidade e seu método de ensinar.

Infelizmente, não trago boas notícias daqui. Tem sido tempos difíceis no Brasil e no mundo. Estamos há mais de um ano enfrentando uma pandemia onde o distanciamento social é uma das formas de evitar o contágio. O senhor acredita que ficamos mais de um ano sem ir à escola? Pois é, não foi possível colocar em prática o que foi dito em seu poema "A escola". Não conseguimos criar laços de amizade, camaradagem e nem conviver com os amigos. A escola não estava cheia de gente. Tivemos que estudar isoladamente os conteúdos através de um computador e celular. Imagine, nós que lutamos no dia a dia para sobreviver com o mínimo, tendo que usar equipamentos caros.

Apesar dos avanços que tivemos nas últimas décadas, continuamos com os mesmos problemas enfrentados pelo senhor. Aquela sua frase que diz que as classes dominantes não desejam que as classes dominadas tenham uma educação libertadora continua atual. Os investimentos para área da educação continuam escassos. Que contradição, não é mesmo? Um país que tem um educador mundialmente conhecido como senhor, mas que não valoriza a educação.

Fiquei sabendo que o senhor teve que ser exilado em 1964 por causa de acusações infundadas. Acredita que essas acusações ainda permanecem? Há muitas informações falsas circulando por aqui, porém a maioria dos brasileiros reconhece o seu valor. Deixa essas pessoas que falam mal do senhor pra lá. Elas nunca leram um livro seu mesmo, por isso falam tanta besteira.

Não fique chateado ou decepcionado com a gente, por favor! Há muitas pessoas que se fortalecem e aprendem com as suas obras. Seus ensinamentos jamais serão esquecidos. Nós temos muito orgulho do senhor. Sinto muito de não o ter conhecido pessoalmente, mas me encantei com o pouco que aprendi. Entendi a importância do conhecimento e a valorizar a troca de saberes, afinal ninguém sabe mais que ninguém. Aprendemos constantemente com os outros como o senhor mesmo disse. Espero ter boas notícias na próxima carta!

Um abraço!

Professores da EJA I e II, E. M. Evangelina Duarte Batista, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Ilmo. Sr. Paulo Freire,

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizá-lo por este centenário, mediante o qual muito se fala na educação, tendo críticas e elogios ao seu redor.

Para muitos, sua visão da educação e da sociedade é subversiva. Para outros, é a verdadeira luz para as classes tão desprovidas de oportunidades na vida.

Ao conhecer suas histórias e o método desenvolvido para educar jovens e adultos da época, não pude deixar de perceber que sua metodologia se aplica facilmente aos dias atuais. Parte da população continua analfabeta, seja porque não tem condições de estudar quando é preciso como eu, que tive essa oportunidade agora, seja como aqueles que mesmo conhecendo a leitura e a escrita, não conseguem compreender a realidade em que vivem e, por este motivo, se guiam pelas palavras bonitas e rebuscadas daqueles que julgam saber mais do que qualquer um.

Ensinar a ler e escrever é uma missão que muitos abraçam, mesmo não tendo valor, mas ensinar a pensar é uma façanha para poucos e estes se tornam inimigos da sociedade, pois seres pensantes não são fáceis de manipular.

Como seria bom ter uma educação para todos de qualidade, de preferência pública, onde o nível de desigualdade fosse quase nulo e haveria menos sofrimento. Certamente teríamos um mundo melhor.

A realidade e a dureza da vida de muitos como eu são a verdadeira escola da vida e como é bom saber que profissionais da educação continuam a seguir a sua visão e colocar em prática sua metodologia.

Termo estas linhas agradecendo a oportunidade de poder estar aqui lendo e escrevendo, graças a todos os que acreditam que a educação é a única ferramenta para mudar a vida de um cidadão.

Com gratidão, Ronaldo.

Ronaldo Vieira de Brito
Estudante/turma 162, Escola Municipal Irã, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Caro professor Paulo Freire,

Venho por meio desta carta, lhe agradecer por ter dado início a alfabetização de adultos. Obrigada também por mostrar que todos temos o direito de ir em busca dos nossos sonhos, direito de escolha e de decidir o que queremos para nossa vida e para nosso país.

Obrigado por ter lutado tanto pelo nosso direito a educação, e por ter nos mostrado que somos capazes

Obrigado por mostrar que todos somos iguais, e que temos a capacidade não só de ensinar, mas também de aprender tanto dentro da escola como na vida.

Hoje em dia, as coisas ainda não são tão fáceis em relação à educação, mas graças a sua grandiosa atitude, está sendo possível vermos progresso e creio que um dia a educação e o acesso a ela serão excepcionais, e quem sabe assim um dia possamos viver uma verdadeira democracia.

Atenciosamente.

PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rejane Sant'Anna
Estudante/turma 151, Escola Municipal Irã, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Querido professor e patrono Paulo Freire,

Venho, por meio desta, expressar – ou pelo menos tentar – minha enorme gratidão e admiração pela sua maravilhosa obra na educação. Fica até mesmo quase impossível traduzir em palavras a importância da sua filosofia na minha prática docente.

Teorias, metodologias, linhas pedagógicas surgiram, foram estudadas, algumas criticadas, outras exaltadas e todas elas tiveram sua relevância dentro da educação como ciência. Porém seu ensinamento transpassa toda a ciência, e nunca deixará de ser atual. Seu “método” na verdade é muito mais do que isto: é um olhar. Um olhar sensível, um olhar humano, um olhar de dignidade aos cidadãos menos vistos pela sociedade: o pobre trabalhador. O senhor gritou para este país (e todo o mundo) que o trabalhador é gente, não uma mera engrenagem. O senhor mostrou que é possível a emancipação do povo por meio da educação. E por isso mesmo foi (e continua sendo, lamento muito por isso) tão ofendido e criticado.

Os poderosos de hoje, se pudessem, tirariam sua vida. Porém eles não podem. Não estando mais neste plano físico, sua vida permanece. O senhor vive na sua obra, nas suas palavras, na sua filosofia. E esta vida ninguém pode tirar.

Gostaria de ter um dia lhe encontrado pessoalmente. Seria uma honra e um prazer. Porém sigo levando no peito sua presença onde tenho oportunidade de exercer minha docência. Parabéns pelos seus cem anos!

Com muito carinho,

Aline Pereira Felício de Souza.
Professora Orientadora, Escola Municipal Irã, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Você foi uma figura de extrema importância para a educação ao redor do mundo, para a valorização dos educadores e alguém que apontou para a sociedade desigualdades entre os menos e mais favorecidos, como muitos outros assuntos com grande relevância. Fez isso de forma inteligente e simples, seu ponto de vista da educação perdura até hoje através da história e de seus livros. Agora, os mais pobres tem a chance de se alfabetizar, não só os ricos, mas temos muito que melhorar. Obrigada pela sua mente brilhante.

Um abraço!

Emanoelly de Ávila.

Estudante/turma 151, Escola Municipal Irã, 5ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2021.

Caro Professor Paulo,

É com muita honra que me apresento como um colega seu. Um militante da educação engajada, sempre atenta à perspectiva de mudar o mundo a partir da transformação das pessoas. Gostaria de externar meus sinceros cumprimentos e meus profundos agradecimentos pelo papel que ocupou na história recente da educação brasileira.

O caro professor teve uma contribuição ímpar nas reflexões acerca do papel da educação na formação de uma nova sociedade, mais justa, mais fraterna... mais humana!

Saliento, Professor Paulo, cada vez mais vemos aqui no Brasil, mas também em diversos países do mundo, já que suas obras mais importantes já estão disponíveis em mais de quarenta idiomas, jovens que se cerram fileiras nas e escolas e universidades sob a cátedra da transformação. Seus apontamentos e propostas continuam a ecoar sobre o trabalho destes jovens e de muitos outros educadores e educandos que, obstinados, apostam todas as fichas na educação como a única forma de transformar nosso amado país.

Suas contribuições são a experiência mais concreta de ligação entre os mundos acadêmico e o escolar. Seu método é debatido e usado tanto em Universidades de elevado padrão, tal como Oxford (UK), como nas pequenas cidades dos interiores do Brasil, em que sua figura ostenta todo um valor político e pedagógico que baliza o empenho de profissionais da educação, que dedicam-se a esta árdua tarefa, apesar de todas as dificuldades que temos enfrentado nos últimos anos.

É nesse cenário, prezado professor, que aqueles que reconhecem a importância de sua obra e de sua teoria têm o dever ético de defender a sua memória, de manter a esperança viva, como o professor sempre dizia, e continuar a lutar pela educação transformadora, afinal, se não for para transformar, a educação serve a quem?

Parabéns pelo seu centenário!

Professor Paulo Freire: Presente!

Aroldo Bezerra da Silva

Professor de História e Geografia, Escola Municipal Irã, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2021

Oi, Paulo... td bem?

Olha, eu gostaria de trazer boas notícias; se bem q, daí, vc pode acompanhar- e lamentar- os rumos q a humanidade segue.

Continuamos oprimidos.

E talvez mais do q nunca precisemos encarar a educação como mudança e esperança.

Eh o q nos resta.

As mazelas sociais são tremendas e, acredite, ainda querem cercear nosso pensamento. Falam até mal de vc!

Isso até nos dói o peito.

Saiba q não nos calamos e registramos nas redes sociais quem foi vc e sua importância para a educação.

Trabalho com Peja, numa escola da zona norte do Rio de Janeiro. Meus alunos ouvem e creem numa vida melhor a partir do estudo, para q um dia não se deixem oprimir tanto, e possam reivindicar através do pensamento crítico condições melhores de vida.

Ta td tão louco por aqui!

Uma pandemia tomou conta do mundo. Perdemos pessoas queridas e empregos, a condição do brasileiro só piora diante do caos político-social q vivenciamos.

Mas como vc ensinou, seguimos na luta, vamos plantando sementinhas, ajudando a construir sonhos, ideias e ideais. Nossa sala de aula eh um ambiente onde nos colocamos inteiros e vemos brotar – em nós e neles – momentos sublimes na máxima da Troca. E você tinha razão aprendo tanto a cada dia...

Bom, vou ficando por aqui... pretendo descansar. A luta é diária e cansa, sabe? Sim... sei q sabe. Rsr

Renovar as forças eh preciso, p seguirmos o projeto de melhorar o mundo através de pessoas melhores. Autônomas, críticas, conscientes, letradas, cheias de esperança e capazes de mudança.

Um beijo ...

Uma professora e fã.

Elaine Maria Simões

Professora de Língua Portuguesa, Escola Municipal Irã, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Tenho o prazer de te escrever mesmo sabendo que não se encontra mais aqui.

Vou contar um pouco da minha história: comecei a estudar muito tarde porque tive que ajudar meus pais na roça, lá no interior. Da Bahia vim para o Rio de Janeiro tentar uma vida melhor. Mas, sem estudo não dá.

Agora, eu preciso terminar meus estudos e realizar o meu sonho de ser uma fisioterapeuta. Eu sei que não vai ser fácil, mas com força de vontade, tudo dá certo. Isto é um pouquinho da minha história, porque se eu for contar toda, dá um livro bem grande.

Assim me despeço e agradeço a oportunidade.

Abraços, Ivonete.

Ivonete Santos de Araújo.

Aluna do PEJA, E.M. Irineu Marinho, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Paulo Freire,

Eu não estudei antes porque tive que ajudar a minha mãe no serviço de casa, pois ela não tinha com quem contar. Por isso, não estudei e nem fui matriculada. Mas agora estou decidida a estudar para que eu leia melhor.

Fico feliz de saber que você se preocupa com os alunos.

Obrigada!



Marta Antônia da Silva.
Aluna do PEJA, E.M. Irineu Marinho, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

É com muito carinho que eu escrevo esta carta. Tive muitas dificuldades para estudar quando era criança. Mas, hoje em dia, está mais fácil e estou conseguindo terminar meus estudos. Já estou aprendendo muitas coisas que eu não sabia.

Já penso em fazer curso para me aperfeiçoar no que eu vou fazer. Hoje em dia, estou trabalhando, mas pretendo fazer concurso público. Na escola que eu estou estudando, falam muito para nós fazermos concurso.

Com muito carinho, Elizabeth.

Elizabeth Fernandes Barbosa.
Aluna do PEJA, E.M. Irineu Marinho, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Querido amigo Paulo,

Gostaria de compartilhar com você a quão grata eu sou pela sua existência, por você fazer a diferença na minha vida de forma produtiva, porque hoje eu me vejo como uma pessoa mais desenvolvida em relação ao ensino. Você deu importância para minha forma de aprender, fazendo com que eu veja o estudo como algo bom e prazeroso e não como um castigo e obrigação, e isso é claro me incentivando a estudar e me tornar uma pessoa melhor. Isso me faz sentir que eu sou uma cidadã como todos, e faz com que eu volte a sonhar, abrindo a minha mente e me mostrando que através dos estudos eu sou capaz de mudar uma realidade. Sou grata por todos os seus projetos, e hoje tenho interesse em ler mais através dos seus incentivos e livros de conhecimentos que me dá a liberdade de conhecimento e se hoje eu sou uma pessoa que pensa no futuro, eu agradeço à você.

Querido amigo, quero que saiba que a sua passagem em minha vida não foi em vão, porque para mim, que não tinha perspectiva de vida e hoje através do conhecimento estou estudando, dando continuidade ao término do Ensino Fundamental e já penso em cursar uma faculdade e conseguir mudar toda a realidade da minha família bem como incentivar e ajudar muitos jovens, graças em primeiro lugar à Deus e a você que veio para fazer a diferença de toda uma realidade.

Um abraço, Raquel.

Raquel Augusta Barbosa.

Aluna da turma 162, E.M. Ministro Edgard Romero, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Ao Mestre Paulo Freire,

A minha sincera admiração. Ao tomar conhecimento de sua história, fiquei completamente maravilhada. É ... realmente a sua trajetória não foi nada fácil. É histórico o seu posicionamento e fascínio pela educação, pelo conhecimento.

Todo esforço valeu a pena, pois foi reconhecido mundialmente.

É lindo saber que você lutou bravamente, incansavelmente, mesmo sendo perseguido e assim tendo que ir para fora do seu país de origem.

Hoje nos posicionamos. Usufruímos daquilo que por direito é nosso. Claro que nos conscientizamos que muita coisa ainda precisa melhorar, mas somos gratos pelo espaço e avanço ao qual temos visto e vivenciado.

A sua história nos faz crescer, ela nos encoraja, nos dá forças para persistir e para aqueles dias de prostração e desânimo. Traz a nossa memória o seu posicionamento e assim prosseguir firme, para alcançarmos nossos objetivos. Parabéns por todo seu empenho e dedicação. Todo seu avanço na educação foi muito merecido!

Querido amigo Paulo Freire, me sinto imensamente realizada em regressar nesse projeto de ensino.

Muito obrigada!

Até Valdicéia.

Valdiceia Neves da Silva.

Aluna da Turma 151, E.M. Ministro Edgard Romero, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Saudoso Paulo Freire,

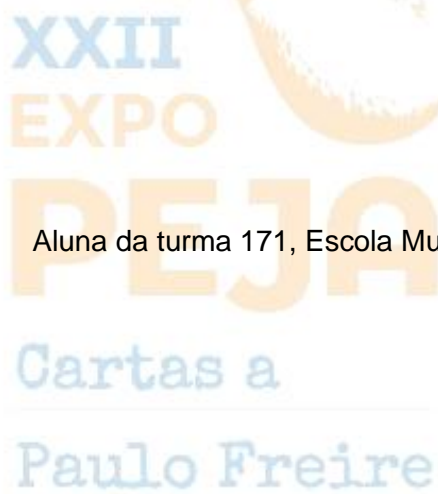
Estou escrevendo esta carta, para te agradecer pela sua dedicação em ensinar e se preocupar em fazer um método para alfabetizar a nós, adultos, que estávamos excluídos. Obrigada também, pelos vários livros que o senhor escreveu.

O motivo que me fez voltar para a escola, foi porque eu tinha vergonha de não saber ler, porque as pessoas da família faziam chacota, riam de mim. Então, resolvi voltar a estudar.

Um abraço, Marília.

Marília Viana de Moraes.

Aluna da turma 171, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Saudoso Paulo Freire,

Estou escrevendo essa carta para agradecer pela sua ideia de ensinar os adultos a ler. A gente se sentia abandonado, porque todo mundo só pensava nas crianças. Eu tinha vergonha.

O motivo de eu voltar para a escola, foi para eu saber das coisas e saber as novidades também. Eu não quero mais depender de alguém ter que ler para mim.

Agora, eu estou aprendendo o estudo e como isso é importante para todos, faz parte da evolução.

Cordialmente, Terezinha.

Terezinha de Jesus Paula.

Aluna da turma 171, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2021.

Prezado Professor Paulo Freire,

Escrevo ao Senhor na data em que se comemora o Dia do Professor no Brasil. Infelizmente não há muito o que comemorar. A profissão de Professor no Brasil é uma das menos valorizadas em relação a profissões de igual estudo e qualificação universitária. Nesse sentido, não falo apenas da questão salarial, mas da pouca importância dada aos professores na sociedade, embora reconheça que essa situação vem melhorando aos poucos, comparando com o ano que passei no concurso para professor na Prefeitura do Rio de Janeiro, em 1995.

Agora mesmo, devido à cruel pandemia do Coronavírus, tivemos que retornar para o ensino presencial, porém sem ninguém se preocupar ou perguntar à classe profissional se as escolas estavam condizentes para esse retorno seguro em plena pandemia.

Ouviram médicos, enfermeiros, promotores etc., mas, infelizmente, não enviaram um questionário a cada profissional perguntado a sua opinião sobre esse retorno seguro para ele e os alunos. Como terá sido esse retorno em outros países? Me faça essa pergunta sempre.

Durante o retorno, observei que a profissão é a única que utiliza a voz como um de seus instrumentos principais, e que esse profissional professor é obrigado a utilizar máscara para proteção de si e do entorno escolar, alunos idem, durante essa trágica pandemia, mesmo com os profissionais vacinados. Não sei se o senhor sabe, mas outras profissões que utilizam a voz como um de seus instrumentos principais como, por exemplo, jornalistas, locutores e cantores, não utilizam máscara no exercício de suas atividades.

Surpreso, não é, Professor? Ninguém veio ao chão da escola perguntar ao professor como estava a sua saúde após esse retorno e, principalmente, como estava a sua saúde vocal ao falar para uma turma composta por vários alunos...e todos também de máscara. Uma solução mais adequada poderia ser encontrada para auxiliar o professor a poupar a voz e a sua saúde, não é mesmo? E, em seu turno, como é a escuta desse aluno, em sala de aula, que também deve obrigatoriamente estar de máscara para se proteger e não contribuir para a contaminação do entorno escolar?

Difícil, Professor.

Com o verão se aproximando, já vislumbro essa dificuldade de fala e escuta de alunos e professores se agravando, e com os ruídos inevitáveis de ventiladores e aparelhos de ar-condicionado que, mandatoriamente, funcionarão para um mínimo conforto em sala de aula que facilite o ensino-aprendizagem.

Professor, em minha prática docente, procuro me guiar sempre por seus ensinamentos filosóficos plasmados em suas pesquisas e livros, com destaque para o livro Pedagogia do Oprimido, escrito no Chile. Sim, muito além de um método Paulo Freire de ensinar, consigo, como profissional, vislumbrar uma filosofia pedagógica por trás de seus ensinamentos que nos impele a pô-la em prática cotidianamente na Educação das camadas populares que, por vários

motivos, tiveram seu direito à educação ceifado à época considerada como a mais adequada a sua formação e, principalmente, alfabetização.

Sabe, Professor, o profissional que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deveria conhecer o seu percurso de vida e suas principais obras. Sabe por quê? O Senhor é considerado não somente o Patrono da Educação Brasileira, mas, sim, o “Pai” da EJA, pois suas ideias e ensinamentos permeiam a maneira de ensinar e conduzir a EJA e os seus sujeitos, ou seja, o Senhor teve e tem grande influência na EJA com o seu trabalho à frente de adultos analfabetos e trabalhadores. Para exemplificar, após o Senhor abruptamente ter ido para o exílio, em 1964, deixando o nosso Brasil por conta do terrível Golpe Civil Militar, o Senhor prosseguiu no exterior com sua proposta de ensino destinado a adultos analfabetos.

Mas o retorno do Senhor ao Brasil em 1980, após a publicação da Lei de Anistia, permitiu que o Senhor continuasse a contribuir com importantes ideias e serviços educacionais ao Brasil, como ter se tornado o Secretário Municipal de Educação do governo municipal paulista, progressista a cargo da excepcional Luiza Erundina.

Professor, gostaria de expressar que a ideia do tema gerador para conduzir as aulas da EJA são de fundamental importância, mais do que uma opção do profissional que conduz a EJA, uma obrigação. Por isso, nosso material de trabalho deve ser específico e destinado a esse público formado por jovens e adultos que já passaram por várias situações que os levaram ao abandono ou ao insucesso escolar. Não tem como,

Professor, trabalhar na EJA, com elementos da realidade de outras classes sociais, que não seja a realidade do educando da EJA. Devemos trabalhar com situações reais, principalmente da classe trabalhadora, maioria do público da EJA. Falar sobre a situação do trabalhador da EJA na sociedade, os problemas ambientais ao seu redor, o sistema educacional e o acesso a ele, os direitos e deveres políticos, questões de urbanização e serviços oferecidos em seu bairro de residência e/ou trabalho etc. Claro que o Senhor não diz que o Professor deve iniciar com esses fatos geradores e permanecer neles. Não é isso. O profissional sensível e capacitado deve compreender que ele deve ir além. Levar o seu aluno, a partir de sua realidade, conhecer e se “apropriar” de outros mundos e realidades. Ir além é falar do trabalho e a situação econômica do Brasil e do mundo. Falar sobre a política, direitos e deveres do cidadão, comparando com a situação política do Brasil atual e do mundo e, sempre seguindo assim, a partir dessas referências constantes na vida dos sujeitos da EJA.

Professor, gostaria muito de escrever para o Senhor contando coisas boas sobre nosso país e, principalmente, sobre a educação do Brasil, porém seguimos caminhando, caminhando, com pedras aqui e ali, mas tentando removê-las para que a gente não tropece e nem deixe nossos alunos caírem em abismos intransponíveis.

Abraços de seu profundo admirador, Professor Sérgio.

Sérgio Miranda de Lima.

Professor do PEJA, EM Rajá Gabaglia, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Fiquei muito admirada pelo fato do senhor tão novo aprender a Língua Portuguesa, não tinha lápis, caneta, caderno para aprender, tinha tudo para não estudar, mas mesmo assim se esforçou.

Hoje, se estou estudando e tenho oportunidade, foi pela ideia que o senhor teve.

Quero agradecer pelo que fez, não foi fácil com certeza, mas obrigada pela oportunidade que hoje tenho para acabar meus estudos.

Um abraço, Dhara.

Dhara Cristine Alves Fortunato.

Aluna da turma: 151, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE

Cartas a

Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Querido Paulo,

Sinto uma imensa alegria em poder te escrever. Vinte e quatro anos se passaram desde que o senhor nos deixou. Meu mestre querido, as coisas não estão fáceis à nossa volta. Após a chegada desse vírus no mundo, nossas vidas mudaram radicalmente, passamos a usar máscaras, álcool em gel e lavar as mãos várias vezes no dia. O governo oficializou a quarentena durante meses, até segunda ordem. Comércio fecharam, trabalhadores em casa, ruas e avenidas desertas. Com o tempo, após o comunicado no jornal, foram abrindo o comércio aos poucos devido à vacinação no mundo.

Bom seria se pudessem aprender com o senhor: “A grande generosidade está em lutar para que cada vez mais, estas mãos sejam de homens ou de povos, se estudar menos, em gestos de súplica. Súplica de humildades a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas que trabalhem e transforme o mundo.

O mundo que eu quero hoje, é ter um mundo sem ambição, sem democracias até mesmo sem corrupção. Eu sei que na sua época foi muito difícil pro senhor passar todo o conhecimento para os jovens e os adultos. Digo isso, pois assim como o senhor defendeu os mais pobres.

Meu mestre querido, as coisas aqui estão muito difíceis, mas mantenho a esperança. Conforme o senhor afirmou: “Minha esperança é necessária, mas não suficiente.” Ela só não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja.

Precisamos da esperança crítica, como o peixe precisa da água despoluída.

Um abraço grato e eterno, Elizabeth.

Elizabeth Magalhães.

Aluna da turma 161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

O que eu faria para tornar o mundo um lugar melhor? Eu mudaria a educação de todos, o respeito com um e com outro. Eu faria as pessoas enxergarem o mundo como ele é, de uma forma menos assustadora, não ter raiva uns dos outros e sempre poder ajudar o próximo. Ensinando que não é um matando o outro, ou brigando que as coisas vão se resolver.

O senhor foi muito amado e odiado, porque era contra o que chamava de educação bancária, que colocava o professor como defensor do conhecimento e o aluno apenas como depositário.

Um abraço, Thamires.

Thamires Santos da Conceição Onélio.
Aluna da turma 161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Caro professor,

Sinto uma imensa alegria em poder te escrever. Meu mestre querido, as coisas não estão fáceis. A nossa volta, muito horror e destruição. Passaram-se vinte e quatro anos após a sua morte. Bom seria se pudesse aprender com o senhor.

A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos sejam de homens, que se estendam menos em gestos de súplicas. Que sejam mais mãos humanas que trabalhem e transformem o mundo.

Um abraço grato e eterno, Grasiely.

Grasiely Nascimento Monte.

Aluna da turma 161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Senhor Paulo,

Me chamo Tadeu. Sou estudante da EJA. É com muita satisfação que escrevo essa carta. Pelo trabalho desenvolvido ao longo desses anos à frente da educação, ensinando a tantos que não tiveram a oportunidade de estudar quando jovem. Por isso, estou de volta à escola, porque antes só queria saber de brincadeira. Eu voltei a estudar para aprender mais e ter uma vida melhor.

Eu soube da sua história. Fico muito feliz em saber sobre sua história. Obrigada pelo esforço que fizeste para elevar o nível da educação no Brasil.

Um abraço, Tadeu.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Tadeu de Sousa da Silva.

Aluno da turma 191, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Senhor Paulo,

Me chamo Damiana, sou estudante da EJA e com muita satisfação que escrevo essa carta pelo trabalho desenvolvido ao longo desses anos à frente da educação, ensinando a tantos que não tiveram a oportunidade de estudar quando foram jovens. Voltei a estudar porque tenho sonho de fazer faculdade, para ajudar crianças que passaram por traumas e abusos.

Agradeço pelos esforços que fizestes para elevar o nível da educação e pela sua dedicação em ensinar aqueles que tinham muita dificuldade na leitura e na escrita.

Um abraço de sua amiga, Damiana.

Damiana Alcântara Meirelles.

Aluna da turma 191, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Saudoso Paulo Freire,

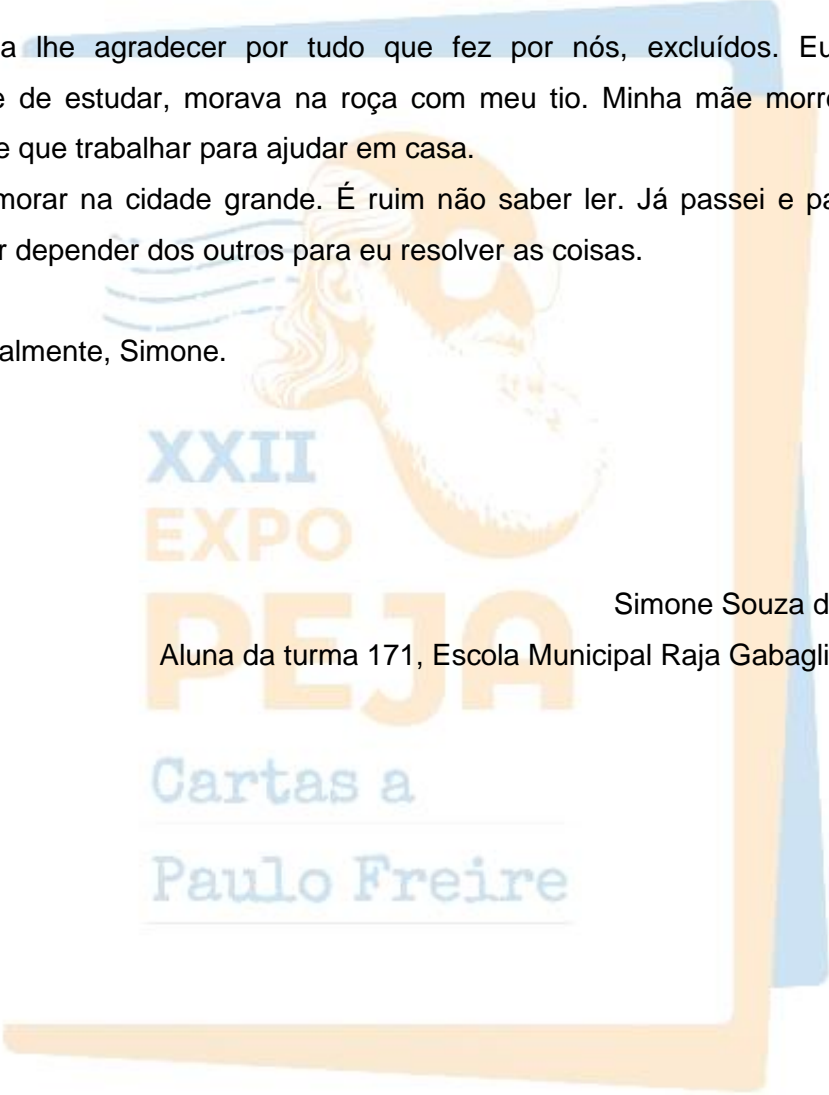
Queria lhe agradecer por tudo que fez por nós, excluídos. Eu não tive oportunidade de estudar, morava na roça com meu tio. Minha mãe morreu, eu era pequena, tive que trabalhar para ajudar em casa.

Vim morar na cidade grande. É ruim não saber ler. Já passei e passo muita vergonha por depender dos outros para eu resolver as coisas.

Cordialmente, Simone.

Simone Souza dos Santos.

Aluna da turma 171, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Caro professor,

Depois que eu li sobre a sua vida, vi o quanto o estudo faz falta na nossa vida, principalmente no ano em que estamos.

Eu tinha parado de estudar quando eu tinha dezesseis anos e dali não consegui retornar devido a alguns problemas pessoais, mas hoje com vinte e oito anos tive a iniciativa de concluir os meus estudos, mesmo com algumas barreiras. E eu sei que vou conseguir, assim como o senhor conseguiu.

Meu sonho de criança é me formar na área de direito e sei que com todo meu esforço, eu irei conseguir pois nunca é tarde demais para alcançar aquilo que sempre quis.

Obrigada professor Paulo, por ser esse exemplo para todos que conhecem um pouco da tua história e conseguiu chegar onde quis, com esse lindo exemplo de vida e superação.

Um abraço, Guiomar.

Guiomar da Silva Coutinho.

Aluno da turma 161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Prezado professor,

Se não fosse o grande homem que o senhor é, a gente não teria um bom estudo. O senhor ajudou a formar grandes homens. Como arquitetos, engenheiros e outros profissionais da educação. É por isso que devemos estudar para ser alguém na vida, ter um emprego.

Isso contribui para uma vida mais construtiva, honesta. A sociedade passa a nos olhar com outros olhos, também podemos formar uma família, porque se não estudamos, não somos nada. O estudo é a base de tudo nessa vida.

Se realmente queremos uma vida boa, teremos que nos dedicar aos estudos, assim para os que vêm depois.

Um abraço, Bruno.

Bruno Alexandre Matias da Silva.

Aluno da turma:151, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Querido professor,

Eu me chamo Laura, tenho sessenta e quatro anos. Nasci em Barra Mansa, no interior do Rio de Janeiro.

Não tive oportunidade de estudar quando era criança. Atualmente estou cursando o quinto ano.

Meu professor falou que o senhor ensinou muitas pessoas a alfabetizar adultos e é um dos melhores educadores.

Gostaria de saber se o senhor ainda continua dando aula.

Um abraço de sua admiradora, Laura.

Laura de Oliveira.

Aluna da turma 162, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Venho agradecer imensamente minhas experiências e desafios que estou vivendo pelo projeto que o senhor criou, me deu oportunidade de retornar para sala de aula. Está sendo maravilhoso pois estou aprendendo e me esforçando, mostrando para mim mesma que sou capaz.

Hoje tenho mais clareza nas minhas oportunidades de escolha. Na sala de aula há sempre uma troca de experiência. Não é o tempo todo o professor e aluno, mas sim uma troca de conhecimentos e respeito. Com isso temos uma base para transformá-lo em um mundo melhor, com uma educação de qualidade e cultura. Porque a base é tudo.

A cultura é um meio poderoso para dizer o que alguém pode ou não ser.

Um abraço, Tânia.

Tania Lúcia Mendes de Azevedo.
Aluna da turma 162, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Prezado professor Paulo,

Por meio desta carta venho te dizer que, atualmente o país não está bem. Infelizmente, estamos vivendo uma pandemia, que vem causando grandes estragos. Acredito que se estivesse vivo e continuasse dando aula, o senhor ia enfrentar uma série de problemas como nós. Pois além da paralização em todas as áreas, muitas pessoas perderam seus empregos, suas casas e seus entes queridos.

Gostaria que assim como o senhor acreditou na educação e alfabetização, as pessoas também acreditassem que o mundo pode ser um lugar melhor. E que se queremos que haja melhora em toda essa situação, que a educação é o início para transformarmos o mundo.

Obrigada por dedicar um pouco do seu tempo a minha carta.

Atenciosamente, Alice.

Alice Miranda.

Aluna da turma 161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Querido professor,

Sou mais uma vítima do ciclo do sistema de corrupção. Não que eu use isso para me vitimizar, pois um sábio no passado já nos informou sobre a dor, que ela já existe, mas o sofrimento é opcional. Ou seja, mesmo com minhas lutas, venho de cabeça erguida, concluir minha escolaridade.

Não quero fazer parte do sistema, quero trilhar caminhos melhores. O Brasil só pode mudar dessa forma.

Um abraço, Ester.

Ester Graciano.

Aluna da turma 161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Olá, professor,

O Brasil melhorou muito, que pena que o senhor não está mais aqui. Por outro lado, as coisas não estão nada bem.

As escolas estão muito melhores por causa do senhor, muito obrigado.

A coisa ruim do Brasil é a corrupção que só piora, mas as coisas que o senhor fez, vão ficar na história. O senhor é um herói para o povo brasileiro e o mundo inteiro está sofrendo com a Covid 19. É uma pena o que está acontecendo.

Um forte abraço, Luis.

Luis Henrique Amorim da Silva.

Aluno da turma:161, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 2021.

Professor Paulo,

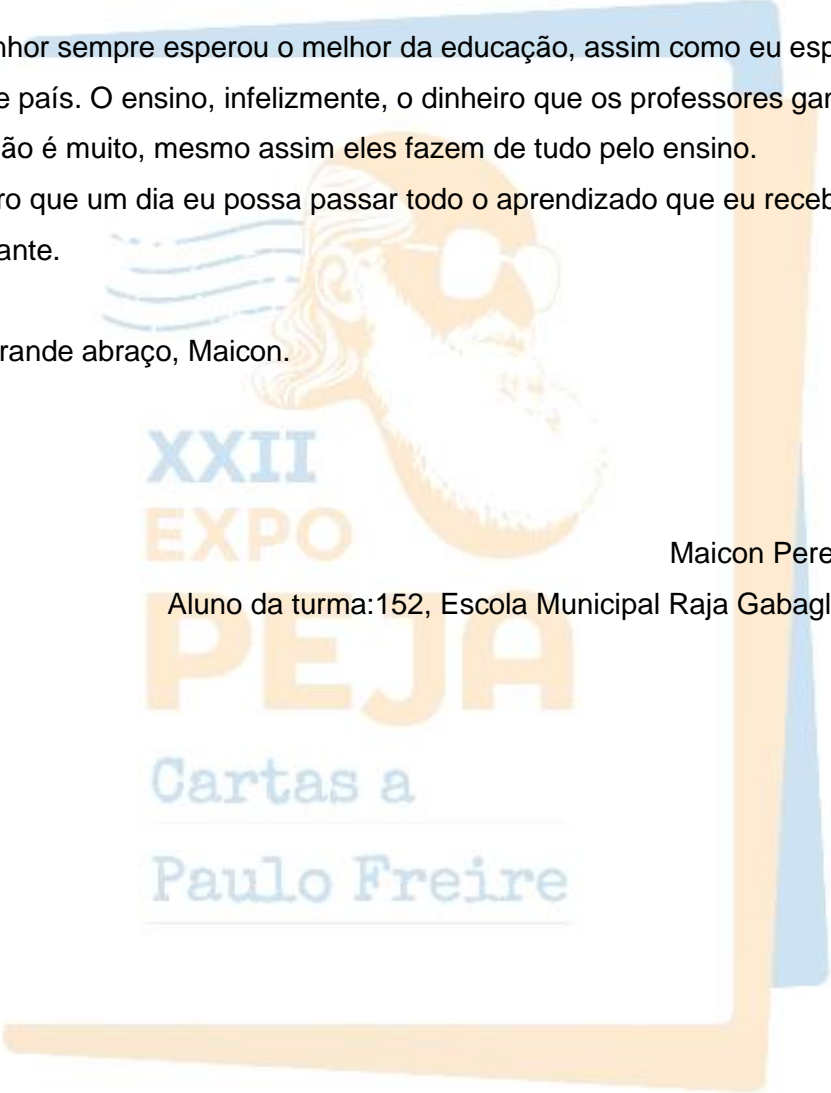
O senhor sempre esperou o melhor da educação, assim como eu espero o melhor desse país. O ensino, infelizmente, o dinheiro que os professores ganham nesse país não é muito, mesmo assim eles fazem de tudo pelo ensino.

Espero que um dia eu possa passar todo o aprendizado que eu recebi e que isso siga adiante.

Um grande abraço, Maicon.

Maicon Pereira Maciel.

Aluno da turma:152, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Eu queria te dizer como está o mundo atualmente. Muitos jovens entrando para o mundo do crime. O desmatamento da natureza, pessoas ficando desempregadas, animais morrendo indefesos. Os que não conseguem concluir os estudos, não conseguem um emprego decente, porque não tem o estudo completo. Tem gente que nunca foi à escola na vida.

Outros amigos, ou familiares deveriam incentivar as pessoas a procurar a escola e continuarem seus estudos. Eu agradeço muito pela sua atenção, espero que as coisas aqui no Brasil melhorem.

Um beijo, Mayara,

Mayara Julia Souza.

Aluna da turma 151, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

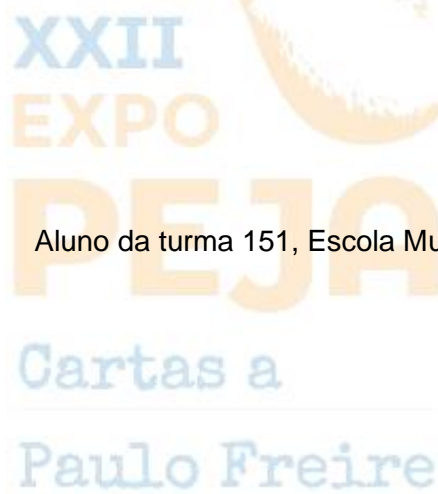
Olá, Professor,

Eu sou o Caio e venho falar da minha experiência, indagações e desafios. As coisas não estão fáceis. A nossa volta, muito horror e destruição. Ainda assim, mantenho a esperança da melhora do Brasil. Há muita desigualdade, injustiça.

Quanto à educação, eu acho que deveria ter escola ou centro de educação que atendesse aos mendigos, que não tem oportunidades. Também acho que deveria ter escolas que encaminhassem direto para empregos.

Gostaria de agradecer a sua atenção. Que o Brasil melhore!

Obrigado.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Caio Luiz da Silva de Castro.

Aluno da turma 151, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Prezado professor,

O senhor se preocupava com quem precisava de verdade da educação, ou seja, os mais pobres. E concordo com o senhor, que temos que levar a educação para todos, do mais velho ao mais jovem.

O senhor foi muito importante na história da educação brasileira. Hoje eu aprendi: se você tiver um filho e desde pequeno ensinar, a criança vai olhando e aprende a ser humano. Uma pessoa de verdade, preocupada com o que é realmente certo. Mesmo depois de morto, o senhor ainda continua influenciando na formação do caráter das pessoas. Muitos hoje não ligam muito para a importância da educação, outros precisam trabalhar desde cedo, tentando sobreviver. Mas o senhor nos ensinou que podemos mudar essa situação.

Obrigado por tudo, Jefferson.

Jefferson Luciano de Paula Marins.

Aluno da turma: 152, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ªCRE.

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

É com grande satisfação que lhe escrevo esta carta. Em muitos cenários os seus pressupostos já trazem grandes resultados, quanto às demandas de inclusão social e relevância situacional dos conteúdos.

Considerar os anseios, realidades e necessidades dos meus alunos tem modificado o modo e os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Suas perspectivas me capacitaram a diminuir as desigualdades dentro da escola, além de direcionar os alunos para um caminho de autonomia e transformação social.

Quanto mais próximo a minha dialética da sua, maiores são as condições de construção horizontal dos conhecimentos, e isto, tem elevado e trazido à tona todo arcabouço existente nos alunos. Desta maneira, eles se conscientizam de suas capacidades e transformam suas expectativas frente às realidades duras e severas do mundo contemporâneo.

Seus desejos se ampliam, suas faculdades se aprimoram, suas ações se tornam cada vez mais conscientes e suas possibilidades extrapolam o senso comum. Eles já entendem que uma modificação interna e pessoal é indispensável para a mudança social. E foi entendendo isso que pude entendê-los e me fazer entender.

Grande abraço, gratidão e até o próximo centenário,

Jorge Fernando.

Professor do PEJA, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5^oCRE.

Rio de janeiro, 21 de outubro de 2021.

Sr. Paulo Freire.

Venho através desta carta, buscar motivação para lecionar, em um momento tão conturbado da história do nosso país. Procuo Senhor Paulo, esclarecimento de como ensinar utilizando o seu método. Ao final da leitura de um de seus livros, tive a impressão de que o ato de ensinar, exige do professor um olhar de investigador, cujo tema central não é a política nem mesmo a economia, que, aliás está indo de mal a pior, mas investigar quem é o outro que está à nossa frente e que, inapropriadamente chamamos de aluno. Parece que essa última investigação é a que vai de encontro à essência de sua forma de educar. Nessa investigação encontramos nesse outro, a quem chamamos de aluno, um olhar de esperança de que o professor é um guia seguro, capaz de levá-lo para esse mundo desconhecido, e até então inacessível, um mundo construído a partir das letras, fonemas e frases cuja interpretação ele só tinha conhecimento através de terceiros. E é através deste olhar que o senhor se apresenta em seus livros, que são compartilhados com todos os professores que os leem, mas que também, esses livros, se tornam alertas para que não percamos essa referência. Devemos ter um olhar investigativo sim, mas precisamos ser um investigador daquele sujeito, que por desconhecer os seus talentos, enterrou-os sobre os escombros da ignorância, da dúvida, da descrença e do desamor por si mesmo.

O método Paulo freire, portanto, poderia ser descrito no meu entender dessa forma: enxergar no outro aquilo que ninguém vê, nem mesmo o próprio outro, e neste olhar restabelecer a crença de que o outro é capaz, que pode e deve participar deste mundo desconhecido e resgatar aqueles talentos, os quais irão servir de instrumento para sua própria autonomia. Enfim, o papel do professor seria o de transformador, transmutando esse mundo caótico e desigual em um mundo melhor para se viver, a partir do outro. Ou seja, quando um docente consegue despertar o ser pensante e autônomo existente no outro, ele está também mudando gradativamente esse mundo.

Agradeço Sr. Paulo pela sua imensa contribuição à educação e, que no seu centenário, o Senhor possa renovar nossas forças e esperanças para que continuemos seguindo em frente, lutando por uma educação melhor, para que o país do futuro seja o presente almejado por todos.

De um amigo, renovado na esperança de educar.

José Luís Ferreira.

Professor do PEJA I, Escola Municipal Raja Gabaglia, 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Querido professor Paulo Freire,

Começo pedindo desculpas pela intimidade na abertura desta carta, mas nem sei se é necessário. Foi o senhor que nos ensinou a importância do acolhimento em sala de aula. Acolhido foi o que sempre senti imaginando suas ações nas salas de aula do Brasil. É isso: acolher para ensinar, ensinar para discursar, discursar para agir e agir para, novamente, acolher. Um ciclo de amor e cuidado. Acolhimento que gera conhecimento, reconhecimento e, conseqüentemente, intimidade.

Ah! Não nos conhecemos pessoalmente! Seus ensinamentos e sua vida, contudo, estão sempre presentes nas nossas aulas. Reconheço o senhor na nossa escola, na nossa rede de ensino e sei que, em alguma medida, os demais o reconhecem em mim. Somos, se não parte de uma mesma família, parte de um mesmo movimento de amor, justiça e libertação. Sou professor-aluno, Freireano com orgulho; aluno das suas ideias, resultado do seu esforço, fruto do seu grandioso trabalho; trabalho esse que nos coloca no centro da nossa própria história, fazedores de História. Assim mesmo! Com letra "H" maiúscula.

Deixo as desculpas de lado. Afinal, vim aqui para agradecer. Há dois dias, celebramos seu centenário e, poucos dias antes, o dia do mestre. É motivo duplo para festejar, para nos alegrarmos em ter tão grandiosa figura como Norte da Educação desse país. O senhor tornou a nossa profissão mais nobre!

Obrigado!

Que a trajetória de 100 anos do nosso maior professor possa se perpetuar pelos anos que virão.

Com gratidão, João.

João Jr.

Professor do PEJA, E.M. Waldemar Falcão. 5ª CRE.